



Editora: Conceição Vitorino

Email: conceicao.vitorino@gmail.com
Cell: +258 82 89 14 460

Quarta - feira 12 de Março de 2014 - Edição Nº 04 - Avenida: Ahmed Sekou Touré nº 2102 R/C
Maputo - Moçambique - Telf./Fax. +258 21 320847 - E-mail: catembe.com@gmail.com

30,00Mt

CIDADE E PERIFERIA DE MAPUTO

Lixo convive com municipais

Pág. 03



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ANTRO DA DISCÓRDIA

EM CAUSA PRESOS POLÍTICOS

CAPTURA DE CAMARÃO
E PEIXE EM PERIGO

CABO DELGADO, A PONTA
DO ICEBERG

**Respostas
do executivo
causam
frustrações**

Pág. 04

**Cessar-fogo
longe do
esperado**

Pág. 04

**Redes
mosquiteiras
usadas na
pesca**

Pág. 02

**Austrália
investe no
carvão em
Moçambique**

Pág. 16

DIRECÇÃO DE PESCAS DE SOFALA

Destrói material de pesca na cidade da Beira

POR: JORGE MALANGAZE, NA BEIRA

A Direcção Provincial de Pescas na cidade da Beira confiscou, a mando do respectivo director, João Saíze Duarte, quarta-feira da semana passada (05 de Março), material de pesca como redes e canoas de mais de 100 pescadores artesanais, que fazem das tripas o coração para sustentar as famílias com rendimento pesqueiro. Na manhã desta terça-feira (11 de Março), os lesados amotinaram-se defronte do edifício da direcção com filhos e esposas para exigir as suas ferramentas de trabalho que a instituição fez refém, só que pelo azar as mesmas foram queimadas.



A medida insere-se no conjunto de acções que a instituição está a levar a cabo para combater o uso de práticas nocivas às espécies marinhas, "os pescadores que perderam as suas redes de pesca são reincidentes uma vez que mesmo sabendo do perigo que cometiam continuavam a praticá-la". João Saíze Duarte repisa que a medida ora tomada visa no mínimo persuadir para que os pescadores visados abandonem o uso de práticas nocivas às espécies marinhas e pautem por pesca sustentável através do uso de redes de malha grossa. Entretanto, estudos indicam que esta prática concorre para as principais causas de escassez de recursos marinhos, sobretudo o camarão, no banco de Sofala. Cálculos preliminares referem que a quantidade de prejuízo do pescado causado pelo uso de redes mosquiteiras chega a ser o dobro da captura total do camarão feita pelas empresas industriais.

APOSTANDO NA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR

ISCTAC abre ano com 3060 estudantes

Esta terça-feira (11 de Março), o Instituto Superior de Ciência e Tecnologia Alberto Chipande (ISCTAC), na cidade da Beira, Província de Sofala, abriu o seu ano académico 2014 como mandam as regras da casa nesta instituição, com uma aula de sapiência focada nas razões da confiança no ensino superior no país. A cerimónia contou com a presença do director provincial de Educação e Cultura de Sofala, Pedro José Mbiza, em representação do Governador da Província, Félix Paulo, como também do presidente da Assembleia provincial, Manuel Ramessane, do respectivo director Honorário, Henriques Bongeze, e de entre quadros seniores da direcção, estudantes e demais convidados.

A abertura do ano académico foi honrada com uma aula de sapiência ministrada pelo Professor Catedrático Damião Cardoso, subordinada ao tema: Razões de confiança no ensino superior no país. Entretanto, o Magnífico Reitor desta instituição de ensino superior iniciou o seu discurso saudando os órgãos colegiais e desejou boas vindas a nova leva de estudantes que ingressaram pela primeira vez no ensino superior a partir do ISCTAC, uma universidade que de acordo com o seu manancial histórico tem a sua missão, visão, orientação e objectivos futuristas, razão pela qual os estudantes devem ser livres de pensar, opinar e envolverem-se em actividades extra-curriculares. "Somos uma instituição jovem, criada por moçambicanos decididos em fazer parte de um subsistema de ensino. A nossa existência surge em resposta a uma abertura proporcionada pelo governo no sentido de permitir que a educação superior também integrasse operadores privados", explicou Ressuane Mubarak.

No que tange aos desafios futuros para os estudantes, Mubarak alerta que os que decidiram no ISCTAC devem ter uma atitude e entrega para que consigam almejar as conquistas e êxitos coroados de resultados satisfatórios, "o homem tem capacidade de aprender e melhorar suas condições de vida por isso adapta-se ao ambiente. Os docentes e discentes, pessoal de apoio e a direcção do ISCTAC têm mais uma oportunidade de carimbar a diferença neste 2014 – a vida na academia é



um desafio interessante por isso se exige espírito de sacrifício, entrega, abnegação, persistência e tenacidade para tudo que der e vier".

INVESTIMENTOS

Actualmente, o ISCTAC está numa fase de nova roupagem atendendo que realizou investimentos

importantes para a melhoria da capacidade de atendimento dos estudantes e corpo docente – o novo campus académico está a ser erguido e após a sua conclusão oferecerá condições de ambiente mais aprazíveis por isso as dificuldades de hoje são parte de um processo natural de crescimento que no devido tempo será outro.

Por seu turno, o representante substituto do Governador da Província de Sofala, Pedro José Mbiza, enalteceu a cerimónia e disse que o crescimento que o ISCTAC registou é notório visto que diversas instituições do governo bem como quadros foram formados por esta instituição de ensino superior.

LIXO NA CIDADE DE MAPUTO E PERIFERIA EM PÉ DE IGUALDADE

ENVIROSERV abocanha dinheiro da edilidade

POR: ALEXANDRE LUÍS

A empresa ENVIROSERV mensalmente enche os bolsos com dinheiro de taxas cobradas pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), aos munícipes nas mais variadas taxas. Entretanto, o cenário de lixo na cidade como na periferia vai ganhando forma, segundo afirmou o respectivo director de Salubridade, João Agostinho Macuácuá, que vincou que são retirados dos cofres sete milhões de meticais para posterior pagamento a estes e mais 38 associações com o mesmo objectivo.



A permanência do lixo em muitos bairros periféricos da capital do país, Maputo, é notória tanto nos contentores da empresa contactada pelo município de Maputo, a ENVIROSERV, através da direcção de solubilidade como em sacos concentrados em várias ruas e bairros à espera de serem recolhidos por algumas microempresas através de carrinhas de mão, vulgarmente conhecidas por txovas para os contentores pertencentes a ENVIROSERV e esta posteriormente depositar na lixeira de Hulene. Todavia, o que nos despertou atenção é que a remoção de aludidos contentores do lixo, em muitos locais não está a acontecer e isto faz com que os homens dos txovas não façam o seu trabalho, fazendo com que os sacos de lixo permaneçam ainda por mais tempo amontoados, alegadamente porque os contentores não são removidos dos locais. Entretanto, a situação real é que o lixo a transbordar nos contentores leva alguns munícipes a queimar criando, deste modo, um mau ambiente para as residências mais próximas ou por outra – por estas alturas em que está a chover em demasia, o mesmo lixo, ao juntar-se com a água das chuvas, para além de já ser mal cheiroso torna o ambiente próximo mais degradante e sabendo de antemão ser portador de agentes provocadores de vários tipos de doenças abundantes no país.

MUNICÍPES SÃO PELA ABOLIÇÃO DA TAXA DE LIXO

Os bairros de Maxaquene "A", "B", "C", Hulene,

Urbanização, 25 de Junho, Jorge Dimitrov foram os locais percorridos pela reportagem do Catembe. Com que tanto viu o cenário in loco como também conversou com os munícipes sobre a situação tremenda que vivem. Os munícipes de tanto estarem cansados chegam mesmo a preferir que a taxa de lixo seja abolida, pois em nada soluciona, uma vez que são obrigados a abrir buracos nos quintais como forma de enterrar ou mesmo criarem novas lixeiras para o efeito. Curiosamente, vimos um buraco dentro de um quintal no quarteirão 10 de Maxaquene "A". Ali, abordámos Ana Manuel, proprietária da casa, que nos disse que tal se deve ao facto de o lixo não ser recolhido. "Aqui no Maxaquene "C", os homens dos txovas recolhem lixo quando querem. Se passassem regularmente o lixo não ficaria amontoado ao ponto de chegarmos a abrir buracos para enterrar. Eles não explicam nada havendo casos em que se por acaso aparecerem escolhem residências onde vão retirar lixo. Acho que esta situação não é boa porque todos merecemos o mesmo tratamento e respeito", disse. Na Polana caniço "A", um munícipe que se identificou por Reginaldo Langa disse que tem que percorrer cerca de mil metros para depositar lixo perto do bairro da COOP. "Só no bairro da COOP é que existe um contentor de lixo. Tinham colocado um nas proximidades, mas tiraram sem dar nenhuma explicação", disse a nossa fonte. Contudo, durante o nosso percurso por este bairro, como a maioria dos quintais são de material precário, deparamo-

nos com muitos sacos cheios de lixo e em algumas ruelas lixo aos montes e outro espalhado em sacos plásticos – o que constitui até uma espécie de saturação dos munícipes sobre o mau desempenho do município quanto a recolha do lixo. Ainda no Maxaquene "C", Adelaide Paruque revelou que quando a microempresa responsável pela recolha do lixo começou a funcionar tudo corria muito bem. Actualmente tem passado poucas vezes pela zona para recolher lixo. "No início, a zona da Polana Caniço tinha contentor e Maxaquene também. Removeram o contentor que beneficiava os residentes da Polana Caniço. Agora os dois bairros usam um único fixado em frente do Mercado Carimo que está sempre cheio de lixo e o carro demora remover para a lixeira. Este é o argumento que os homens dos txovas apresentam para tirar o lixo amontoado nas ruas e por vezes amontoa-se dentro dos quintais", desabafou a interlocutora acrescentando que isto não acontece por falta de dinheiro, pois os munícipes pagam obrigatoriamente, todos os meses, a taxa de lixo. "É não é pouco dinheiro que entra nos cofres do município".

QUE DIZ A SALUBRIDADE?

A Direcção de solubilidade da qual João Agostinho Macuácuá é director tece o seguinte esclarecimento esfarrapado e pouco convinte: "O problema é que o CMCM criou condições para cada bairro criar uma microempresa para servir o

bairro. A pequena empresa deve ser composta por pessoas do bairro. Isto é, a microempresa deve ser uma associação com função de prestar serviços de limpeza recolhendo lixo de casa em casa para um ponto de transferência e onde exista contentor para depois ser transportado o mesmo pela grande empresa internacional com que celebramos um contrato com base num concurso público. Quem paga aquela empresa e as microempresas é o Conselho Municipal. Temos 48 bairros periféricos que são servidos por apenas 38 empresas". Diz ainda que a empresa contratada para fornecer contentores e viaturas para a remoção do lixo é a ENVIROSERV, que tem por obrigação colocar contentores nos bairros suburbanos e remover lixo para a lixeira. "A empresa não está a conseguir cumprir com o contrato e estamos, neste momento, a rever a situação com propósito de num futuro breve sofrer sanções e até penalizações bem como cessação do contrato em caso de necessidade. Eles dizem que vão corrigir a situação porque reconhecem falhas. O Conselho Municipal obriga a empresa a colocar a sua linha verde junto aos locais onde estão depositados os contentores para em caso de necessidade os munícipes telefonarem, mas tudo está na mesma", disse João Agostinho. Informou também que no que concerne a taxa do lixo que os munícipes pagam, de 35 meticais (trinta e cinco meticais), este valor significa um contributo de "nove milhões de meticais/mês mas o montante significa metade do valor necessário.

GOVERNO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Respostas do executivo não convencem oposição

POR: DÁVIO DAVID E DIONILDO TAMELE

O Governo moçambicano foi durante a semana finda prestar informações solicitadas pelas bancadas parlamentares da Assembleia da República (AR), sobre assuntos da agenda nacional. Entretanto, as bancadas parlamentares da Renamo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) alegam que tais respostas não convencem nem a uma criança, razão pela qual saíram frustradas com a “retórica” de sempre do Governo do dia.

O ministro das Finanças, Manuel Chang, em resposta à questão colocada pela bancada Parlamentar do MDM, sobre o projecto de construção do edifício para escritórios da Presidência da República explicou que o edifício em apreço “está orçado em 71.8 milhões de dólares americanos, cerca de 2.2 mil milhões de meticais”. Ainda de acordo com Chang, o edifício foi construído com recurso a um crédito concessional do Exim Bank da China e tem um período de maturidade de 20 anos (sete anos de período de graça) e uma taxa de juro de 1,5%.

Segundo a fonte, o respectivo acordo de financiamento foi assinado no dia 13 de Setembro de 2013 e ao abrigo do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 204 da Constituição da República de Moçambique, foi ratificado pelo Conselho de Ministros no dia 1 de Outubro de 2013, tendo sido publicado no BR n.º 81, I Série de 10 de Outubro. Outrossim, Manuel Chang explicou ainda: “nos termos do n.º 1 do artigo 6 da Lei no 1/13, que autoriza o Governo a usar os recursos extraordinários



para financiamento de projectos de investimentos, o Governo procedeu a inscrição do referido projecto no Orçamento de 2013, facto que será evidenciado, a semelhança dos outros casos nos relatórios financeiros anuais do Estado”, referiu.

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA NACIONAL TENDENCIOSA

Por seu turno, o porta-voz da bancada parlamentar da Renamo, Arnaldo Chalaua, sublinhou durante uma entrevista conduzida pelo Catembe.Com que a sua bancada não está satisfeita com as respostas apresentadas pelo executivo relativamente aos critérios de distribuição da riqueza nacional provenientes da exploração de recursos naturais. “Nós como bancada não estamos satisfeitos com as respostas do Governo, pelo facto de quem

respondeu as questões submetidas pela Renamo ter sido a bancada maioritária da Frelimo”, lamenta. O executivo, através dos deputados da Frelimo, tentou a todo o custo explicar que a distribuição da riqueza nacional é feita através da construção de infra-estruturas, como estradas, escolas, hospitais e pontes. Em contrapartida, o executivo explica que a riqueza, proveniente da exploração dos recursos naturais, só se reflectirá daqui a 20 anos. “Mas o que está a acontecer actualmente é que um grupo restrito de moçambicanos ligados ao partido no poder enriquece de forma estrondosa através da exploração dos nossos recursos naturais”, denuncia. A título de exemplo, Chalaua diz que actualmente há exploração desenfreada de madeira na Província de Cabo Delgado – onde alguns membros do partido Frelimo com seus “amigos chineses”

estão a explorar desenfreadamente madeira, “um Estudo da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) refere que com a exploração da madeira, o Estado moçambicano só sai a perder”. Chalaua defende ainda que essa minoria ligada ao poder que enriquece desenfreadamente a custa dos recursos naturais marginaliza não só as comunidades circunvizinhas, mas também marginaliza as futuras gerações “subjogando-as num futuro sombrio”. “Enfim, reiteramos que a distribuição da riqueza nacional é feita de uma forma tendenciosa e pelo facto dos deputados da bancada da Frelimo terem respondido às questões submetidas pela Renamo, ao invés do executivo, prova que o legislativo abocanhou o executivo”, denuncia Chalaua.

MDM PRESSIONA EXECUTIVO A EXPLICAR O MONTANTE DA DÍVIDA DO GABINETE DO PR

Entretanto, o deputado da bancada parlamentar do MDM, José de Sousa, explicou que o ministro das Finanças, Manuel Chang, respondeu sobre os montantes investidos para a construção do gabinete da Presidência da República no primeiro dia da sessão e “porque não ficamos satisfeitos com as respostas, replicámos a questão para o segundo dia, porque de facto queremos saber o montante em dívida e os juros para a construção do edifício do Gabinete da Presidência da República”. Por outro lado, a mesma fonte ajunta que no segundo dia, Manuel Chang veio explicar aos deputados sobre a referida questão, contudo “também não ficamos satisfeitos, porque gostaríamos que o Governo não olhasse somente para a edificação de infra-estruturas públicas, mas que também se preocupasse com a agricultura para combater a propalada pobreza absoluta do nosso povo”.

Cessar-fogo condicionado

-Sem libertação de presos políticos nada pára

A Renamo condicionou o cessar-fogo na zona centro do país, local de conflitos militares com o Governo, mediante a libertação de seus presos políticos. Entretanto, o porta-voz da Renamo, Fernando Mazanga, defende que o brigadeiro Jerónimo Malaguetta que se encontra em prisão preventiva, mesmo com prazos expirados, devia estar em liberdade.

Mazanga explica que Malaguetta é um prisioneiro político, logo é um “herói nacional” que, no entender da Frelimo, o seu processo de “habeas corpus” deve ser engavetado no Tribunal Supremo sem uma razão plausível. “Os moçambicanos conhecem as manobras do partido Frelimo em Moçambique. Sabem também que os seus direitos como acesso à justiça são sonogados”.

Entretanto, António Muchanga, da Renamo, explicou que os prazos da prisão preventiva de Malaguetta expiraram e até ao momento não existe acusação definitiva sobre o mesmo. Já Saimone Macuiana, porta-voz da delegação da Renamo, disse: “a libertação de presos políticos é crucial para a Renamo cessar-fogo. Não podemos cessar-fogo enquanto continuar a existir presos políticos,



logo não resolvemos nada”.

Refira-se que o brigadeiro Jerónimo Malaguetta foi preso em Junho de 2013, após anunciar o alargamento do raio das forças da Renamo no troço Save-Muxungué.

SERRA DA GORONGOSA SOB FOGO CRUZADO

Nos últimos tempos, a Serra da Gorongosa anda sob fogo cruzado uma vez que se supõe que esteja escondido lá o líder da Renamo, Afonso Dhlakama. “No último bombardeamento à Serra da Gorongosa, as forças governamentais lançaram 39 obuses de canhão B11 num raio de 20 km – tudo para liquidar fisicamente o líder. Mas apenas deu-nos força para participar nas

próximas eleições uma vez que o voto dos milhões de moçambicanos pode ter sentido na eleição dos seus governantes. “Batemo-nos duro para que a lei eleitoral fosse revista e aprovada uma vez que ela apenas favorecia a Frelimo. A nossa vontade era participar nas eleições autárquicas de 2013, mas sentimos que as condições não estavam ainda criadas. Durante o diálogo pensávamos que as pessoas eram sérias, mas no fim das contas novamente fintaram-nos e o resultado foi visível”. Aliás, para Mazanga, o partido está satisfeito com a actual legislação que custou vida a dezenas de moçambicanos por ignorância do Governo. “Vamos às eleições para a vitória e em pé de igualdade. Os três partidos com assentos no parlamento têm representação na Comissão Nacional de Eleições, no Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, desde os órgãos centrais até aos distritais. Pela primeira vez na história de processos eleitorais, os partidos vão colocar seus membros nas mesas de voto”. Assegurado a falar sobre o candidato concorrente, Mazanga diz que brevemente será conhecido. “Há um trabalho em curso e quando for oportuno será do domínio público”.

PRIMEIRO DO GÉNERO EM ÁFRICA, MOÇAMBIQUE

Nasce complexo penitenciário no distrito da Moamba



POR: DIONILDO TAMELE

Um complexo penitenciário será construído no distrito da Moamba, na província de Maputo, brevemente, com vista a albergar maior número de reclusos bem como oferecer dignidade e melhores condições de habitabilidade para sua posterior inserção – trata-se de um empreendimento concebido de tal forma que os homens como as mulheres comunguem o mesmo espaço em termos de penas a cumprir facto descartado devido ao actual cenário desumano desses locais.

O complexo prisional cuja primeira pedra foi lançada, na pretérita sexta-feira, pelo Presidente da República, Armando Guebuza, tem duração de três anos e é o primeiro a ser erguido em África, e no mundo inteiro, conforme garantiu Luís Mendes, empreiteiro da obra que vai custar cerca de 250 milhões de dólares norte-americanos. A infra-estrutura para além da área de reclusos, um centro de formação, uma área comercial, vilas e uma escola vai abarcar um espaço de 1068 hectares. Para o PR, o Governo identificou o empreendimento como sendo uma oportunidade para explorar o sector da justiça com vista a melhorar as condições dos reclusos moçambicanos votados ao abandono – mas, o empreendimento não vai minimizar tudo de uma vez e, para tal, o Governo está a desenvolver acções no que tange a reforma de penas cumpridas, introduzindo desta feita as chamadas penas alternativas. Ou seja, tentado alternar a metodologia da pena. “Os reclusos sujeitam-se a condições desumanas ou mesmo críticas caracterizadas pela superlotação de estabelecimentos penitenciários. Vezes sem conta há relatórios de organizações nacionais e internacionais que têm relatado as condições precárias dos reclusos nas diferentes cadeias do país – atropelando os direitos humanos de que os mesmos gozam mesmo sendo presos”, reconheceu Armando Guebuza. Este acto teve lugar após a cerimónia de gradação de 43 guardas penitenciários

e finalistas do XIII curso de formação de guarda penitenciária. No mesmo encontro, foram também patenteados três adjuntos – superintendentes e igual número de inspectores-chefes, inspectores, subinspectores, sargentos, primeiros e segundos cabos, cinco superintendentes-chefes e 10 superintendentes. Por seu turno, a Ministra da Justiça, Benvinda Levy, enalteceu os patenteados e reconheceu que os desafios a frente são enormes para a institucionalização da escola, razão pela qual “não devemos vacilar, pois o sonho deve continuar a comandar a vida de todos para um projecto comum, uma vez que os formandos do XII curso constitui uma primeira experiência de formação de membros do Serviço Nacional Penitenciário (SER NAP), instituição tutelada pelo Ministério da Justiça com funções de guarda penitenciária. Refira-se que o encerramento do XIII curso de formação de guarda penitenciária marca o fim de uma longa e dura jornada que acontece pela primeira vez em instalações próprias sediadas no distrito da Moamba – anteriormente, a formação acontecia na Escola Prática da Polícia de Matalana. Espera-se que os 430 guardas ora disponíveis para o mercado de emprego assegurem e garantam segurança dos estabelecimentos penitenciários vandalizados nos últimos tempos uma vez que o fosso é de uma guarda para 13 reclusos.

DEPÓSITO RENDIMENTO JÁ
mozabanco.com.mz

É EXCELENTE RECEBER JÁ OS JUROS DO MEU DEPÓSITO

O Moza Banco precisa sempre a sua ajuda para os seus clientes. Por isso, com o depósito **RENDIMENTO JÁ**, além de receber o valor dos juros rapidamente, beneficia de uma taxa de juro bastante atractiva.

É excelente poder poupar dinheiro durante o ano e receber os juros antecipados, podendo usar esse valor tanto para o seu negócio como para a sua família.

excelente para mim

MOZA BANCO
Banco de Moçambique

Editorial

Deputados porta-vozes do Governo

A sessão de perguntas ao Governo na Assembleia da República que teve lugar semana finda voltou a surpreender pela negativa. Surpreendeu pela negativa na medida em que os deputados da bancada da Frelimo, como sempre, voltaram a confundir o seu papel de fiscalizador ao não permitir que fosse apenas e somente o Governo a responder às questões colocadas pelas bancadas da oposição. Esquecendo-se do seu papel de fiscalizador, a dado passo, os deputados da AR pela bancada da Frelimo transfiguraram-se em autênticos porta-vozes ou mesmo advogados do Governo ao responder às questões colocadas pelos seus colegas ao executivo que por coincidência é suportado pelo partido Frelimo. Ora, se as questões colocadas eram dirigidas ao Governo, no mínimo, competia aos representantes do executivo moçambicano respondê-las. Para além de ser uma questão de praxe, trata-se de uma questão de procedimento uma vez que, ainda que eles sejam oriundos do mesmo partido com o Governo, verdade seja dita, ambas entidades possuem papéis diferentes no sistema político nacional. Os deputados são os

fiscalizadores e os representantes do Governo, os fiscalizados. Ficaram frustradas as expectativas daqueles que esperavam ouvir o que foi respondido pelos deputados no lugar do Governo. Ainda que os deputados da Frelimo por uma questão de afinidade com o Governo que é também do seu partido possam ter acesso privilegiado das informações ou dossier do executivo, no espírito de separação de poderes, devem abster-se de responder às questões colocadas a este. É que a ser assim de nada adianta que os ilustres ministros abandonem os seus gabinetes (onde durante a sua ausência são precisados para emitir diversos despachos) para irem aquecer cadeiras na Assembleia da República e não serem deixados cumprir o seu papel como deveria ser. Quem está a governar é o Governo, tarefa que em nenhum momento vincula os deputados, sejam de que bancada for. Se uma bancada está satisfeita com as respostas do Governo, o mesmo nem sempre pode significar que todas as restantes bancadas estarão satisfeitas. Uma coisa é o Governo. Outra coisa é a Assembleia da República. O resto é misturar alho com bugalhos.

Renamo firme nas próximas eleições

POR: DIONILDO TAMELE

O maior partido da oposição em Moçambique, Renamo, confirmou semana passada através do seu porta-voz, Fernando Mazanga, que está firme para participar nas eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais, marcadas para 15 de Outubro próximo. Entretanto, as suas digressões já iniciaram como forma de preparar as bases para a próxima colheita.

Mazanga, que falava à margem da reunião da preparação de quadros para as eleições, afirmou que o seu partido vai participar nos pleitos eleitorais deste ano dado que a Assembleia da República (AR) aprovou, em definitivo, as alterações pontuais no que tange ao pacote eleitoral – condição sin quanon que o partido impunha para poder participar no processo de Outubro próximo. Recorde-se que a Renamo não participou nas pretéritas eleições municipais em virtude do Governo ter declinado a proposta de revisão das cinco leis atinentes a legislação eleitoral. A Renamo, que não tinha conquistado nenhuma autarquia das 43 disputadas nas 3ª eleições municipais de 2008, era representada por mais de 300 membros nas assembleias municipais – que não renovaram os seus mandatos, passando, na sua maioria, ao desemprego como quem diz. Mazanga assegurou que para lograr este feito foi preciso uma luta renhida por parte do seu partido em obrigar o Governo moçambicano para aceitar a provação da revisão do pacote eleitoral, com mais destaque para a lei nº 6/2013 de 22 de Fevereiro, que estabelece o funcionamento, a composição e a organização da Comissão Nacional de Eleições (CNE). A pretensão da Renamo era de que se saísse do actual modelo de indicação de membros para este órgão eleitoral, composto por 13 membros, sendo sete indicados pelos partidos políticos com assentos no parlamento obedecendo o princípio de representatividade proporcional, quatro membros indicados pela Frelimo, uma vez ter a maior representatividade parlamentar, dois da Renamo, a segunda força política representada no parlamento, e um do MDM, a minoria parlamentar com um total de oito deputados e os restantes membros provenientes da sociedade civil (três), magistratura judicial (um), magistratura do Ministério Público (um). Na revisão recentemente

aprovada pelo mais alto órgão legislativo do país, na sua IX sessão ordinária, que deverá decorrer em dois momentos, a CNE passa a ser composta por 17 membros, sendo um Presidente, dois Vice-Presidentes e 14 vogais, cidadãos moçambicanos, maiores de 25 anos de idade, de reconhecido mérito moral e profissional, e probos para exercer as suas funções com idoneidade, independência, imparcialidade, isenção, objectividade, composição e zelo. Os membros da CNE, respeitando o disposto no número 2 do artigo 5, são designados da seguinte forma: cinco representantes da Frelimo, quatro representantes da Renamo, um representante do MDM e sete membros das organizações da sociedade civil.

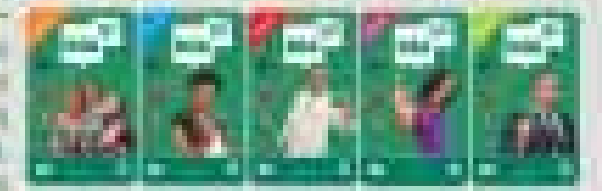
ENQUANTO ISSO...

As alterações foram introduzidas também ao nível do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), um serviço público personalizado para a administração eleitoral, com representação ao nível provincial, distrital ou de cidade, responsável pela organização, execução e asseguramento das actividades técnico-administrativas dos recenseamentos e processos eleitorais, sendo dirigido por um Director-Geral coadjuvado por dois Directores-Gerais Adjuntos designados pelos dois partidos mais votados com assento na Assembleia da República. O Projecto de Revisão da lei nº 6/2013, de 22 de Fevereiro, lei da CNE, explicita que nos períodos eleitorais o STAE integra seis Directores-Nacionais-Adjuntos indicados da seguinte forma: três pela Frelimo, dois pela Renamo e um pelo MDM, sendo que, nos mesmos períodos, este órgão integra, ainda, 18 técnicos provenientes dos partidos políticos com assento na AR, indicados da seguinte forma: nove pela Frelimo, oito pela Renamo e um pelo MDM. De acordo com o porta-voz da Renamo, o processo de revisão da

legislação eleitoral foi um percurso muito longo e espinhoso, mas com determinação o seu partido conseguiu ultrapassar todas as diversidades para chegar aos objectivos preconizados em prol de um sistema eleitoral justo e transparente que possa tranquilizar a todos os partidos que forem a ganhar ou perder as eleições e que não se possa culpar a ninguém. "Este trabalho foi feito pensando no povo moçambicano que tem estado a ser injustiçado em todos os sistemas eleitorais", sublinhou, alongando: "com a provação deste instrumento já estão criados todos os elementos fundamentais para que estas eleições sejam livres, justas e transparentes". Fez notar que esta é uma conquista não somente do partido, mas sim de todos os partidos políticos moçambicanos, assim como da democracia moçambicana que sai mais fortalecida. Aliás, Mazanga assinalou que o seu partido tem como objectivo fortalecer a democracia moçambicana. "As brincadeiras da Frelimo de manipular e viciar os resultados já acabaram, apesar de o Governo ter nos excluído das eleições autárquicas, não aceitando aprovar o pacote eleitoral no tempo oportuno", asseverou. Instado pelos jornalistas sobre a vida e a saúde do líder do partido, Afonso Dhlakama, que se encontra desaparecido há mais de cinco meses, Fernando Mazanga não se fez de rogado tendo afirmado: "o líder da Renamo e do povo moçambicano continua vivo e está a preparar-se para regressar à ribalta do cenário político". No entanto, para que os moçambicanos não se alarmem em torno da saúde e da vida do líder da Renamo, Mazanga realçou que ele está a par e passo de todos os problemas que apoquentam os moçambicanos e continua com uma enorme preocupação em torno da situação político-militar que se regista nos últimos tempos, com maior incidência para as zonas centro e sul do país.

CHEGOU A INTERNET PRÉ-PAGA DA TDM A INTERNET QUE TODOS VÃO USAR E GOSTAR

Porque a TDM sabe que a Internet é um dos serviços essenciais à sua disponibilidade, a Internet Pré-Paga, oferece-lhe a melhor maneira de usufruir da Internet. Aproveite de uma forma simples e prática, sem custos adicionais, sem necessidade de cartão de crédito ou de débito. Para isso basta aderir ao serviço de Internet Pré-Paga e recarregar com o código PRÉ-PAGO disponível em suas variedades. Agora com a Internet Pré-Paga da TDM pode usufruir de todos os serviços de Internet. Para saber mais, consulte o nosso site em www.tdm.mz ou contacte o nosso atendimento ao cliente em www.tdm.mz.



www.tdm.mz

Catembe.com

Ficha Técnica- Ficha Técnica- Ficha Técnica-

Editora:

Conceição Vitorino - 828914460
Email: conceicaovitorino@gmail.com

Redacção:

Breno Uqueio
Alcídio Arquimedes
Nilza Tomás
Dávio David
Hortêncio Cumbi

Correspondentes:

Goodwill Mutanda, Manica
Santos Felisberto, Niassa
Jordane Nhane, Sofala

Fotografia:

Paulo Chissico

Revisão:

Euclides Constantino

Grafismo e Layout:

Class Media, Lda.

Assistente Comercial, Marketing e

Publicidade:

Mariano Vembana - 827251000 ou
848190705

Secretária de Redacção e

Administração:

Nércia Langa - 828534000 ou
844087800

Registado sob o
Nº07/GABINFO-DEC/2012
Propriedade da Visão
Multimédia, Lda
Avenida: Ahmed Sekou Touré -
Nº 2102 R/C
Telf./Fax. 21320847
Nuit: 400336121
Maputo - Moçambique



Por: Machado da Graça

Fico com a sensação de que se está a adiar ao máximo a entrada em funções dos novos órgãos para que já não haja tempo para pôr em questão as decisões tomadas pelos actuais.

Transição

O Chefe de Estado promulgou e mandou publicar as novas leis do pacote eleitoral, recentemente aprovadas na Assembleia da República, nomeadamente a que altera a composição da Comissão Nacional de Eleições. E isso leva-me a algumas interrogações.

A principal delas é saber como se vai transitar da actual composição para a nova. Será que se vai manter as pessoas que ocupam os órgãos eleitorais, acrescentando mais elementos, para completar a nova composição, ou os actuais órgãos vão ser dissolvidos para se criarem outros completamente de novo? Na minha modesta opinião, dado que a filosofia que existe agora é totalmente diferente da anterior, creio que a melhor solução é a segunda. Mas será que há tempo para isso? E não só tempo. Será

que há outras condições?

O processo que leva às próximas eleições presidenciais, parlamentares e provinciais, está já em fase adiantada de execução. Nomeadamente está avançado o recenseamento dos cidadãos eleitores e a educação cívica do eleitorado. Trabalho a ser feito pelos actuais membros da CNE e do STAE. Com todos os problemas e desconfianças que o trabalho destes dois órgãos tem provocado até aqui.

Mas o tempo não pára e, daqui até Outubro, ele já é muito pouco para todo o trabalho organizacional que permita umas eleições credíveis em que quem for eleito tenha o real apoio da maioria dos moçambicanos. Em que ninguém mais possa invocar, para o uso da força armada, o facto de os actuais dirigentes terem sido, na sua opinião ilegitimamente

eleitos.

Ignoro se existe já um calendário para a transferência de um sistema para outro e acho um pouco estranho que ninguém fale disso. Fico com a sensação de que se está a adiar ao máximo a entrada em funções dos novos órgãos para que já não haja tempo para pôr em questão as decisões tomadas pelos actuais.

Creio que as várias medidas agora aprovadas, mesmo as que antes eram consideradas tecnicamente impossíveis (caso do fornecimento atempado dos cadernos eleitorais) vão tomar os processos eleitorais mais fidedignos mas, se tudo o mais falhar, a última medida introduzida por proposta do MDM, sobre a constituição das mesas de voto, pode ser o factor determinante.

A ver vamos...

RES JUDICATA

Pela judicialização do novo sistema penitenciário

Tem-se assistido nos últimos tempos algum dinamismo no que concerne aos Serviços Penitenciários, onde se destacam a aprovação de novas leis que nos regem com enfoque na formação de novos ingressos para ocupação de novos postos na administração prisional, bem como as longas entrevistas concedidas a timoneira do Ministério de tutela, Benvinda Levy. Isso de facto demonstra uma fraca preocupação por parte do Estado em melhorar a administração prisional que se mostra em certa medida fragilizada, pelos acontecimentos que temos assistido um pouco por todo o país.

Porém, vislumbram-se nos próximos tempos grandes desafios para esta máquina administrativa que pensa que é intocável, visto que a aprovação do novo Código Penal na especialidade já bate a porta. Como é sabido, o Direito Penitenciário anda quase "a reboque" do Direito Penal visto que é através das normas do Direito Penal que se aplicam as sanções penais, das quais a mais comum são as penas de prisão. Ora bem, a introdução de penas alternativas a de prisão fará com que todo o sistema prisional do Rovuma a Ponta d'Ouro e do Zumbo ao Índico estejam preparados para que sejam imediatamente implementadas as novas penas alternativas as penas de prisão. Esta preocupação surge pelo facto de neste momento termos um Código Penal, passe o termo, caduco com mais de 120 anos (1886) e um Código de Processo Penal (1929) e Legislação Prisional (1936) com mais de 80 anos cada um, mas que infelizmente ainda são

deveras desconhecidos por grande parte dos aplicadores de normas, mormente os funcionários penitenciários.

O art.º 104 do Projecto do novo Código Penal estabelece que os condenados a penas privativas de liberdade de duração superior a seis meses poderão ser postos em liberdade condicional pelo tempo que resta para o cumprimento da pena, quando tiverem cumprido metade desta e mostrar capacidade e vontade de se adaptar à vida honesta. A nosso ver o legislador transporta a linguagem pernicioso do velho para o novo código, no que se refere a "vontade de se adaptar a vida honesta", pois que se trata de critérios bastante subjectivos, o que faz com que possa haver maior tendência para a existência de prática de actos de corrupção, extorsão, favoritismos e até certo ponto vinganças pessoais, uma vez que nos parece difícil avaliar esta tal vontade de se adaptar a vida honesta, pois que é de foro íntimo. Ademais, será que um recluso que durante a reclusão matou outro em legítima defesa para evitar ser vítima de "violação" tem vontade de levar uma vida honesta? A resposta muitas vezes depende da sensibilidade de cada dirigente do estabelecimento penitenciário – que de certo modo pode criar arbitrariedades e injustiças na administração prisional para que o mesmo não tenha pernas para andar.

Outro dos grandes desafios do mesmo sistema é re-judicializar a administração penitenciária e reintroduzir os Tribunais de Execução de Penas – pois que ao se relegar a gestão processual da administração penitenciária a uma

entidade administrativa pode criar de certo modo ou até pôr em causa os direitos fundamentais dos reclusos, uma vez que os mesmos foram processados por uma entidade quase-judicial, condenados por uma entidade judicial, mas que paradoxalmente o controlo dessa mesma condenação é atribuída a uma entidade puramente administrativa, o que põe em "cheque" um dos princípios fundamentais do Direito Penal que é o da judicialização dos processos penais. Nem sempre repristinar significa recuar.

GLOSSÁRIO

Serviços Penitenciários – Serviços Prisionais revogados pela Lei nº 3/2013 de 16 de Janeiro de 2013.

Novo Código Penal – Código Penal que se mostra aprovado na generalidade, porém ainda se discutem alguns aspectos para a sua aprovação na especialidade.

Direito Penitenciário – Conjunto de normas jurídicas que regulam os direitos e deveres dos detidos e reclusos.

Tribunais de Execução das Penas – Instância judicial que só se ocupa exclusivamente do controlo penal.

Entidade quase-judicial – Ministério Público, pelas suas atribuições legais que em alguns aspectos se compara a entidade judicial.

Entidade judicial – Tribunal.

Repristinar – Devolver a vigência de uma lei anteriormente revogada.

Judicialização – Tornar judicial. Devolver certas atribuições exclusivamente ao poder judicial, que oferece melhores garantias de imparcialidade.

vodacom

Loucura de Bónus nas recargas

Só na melhor rede pagas menos e falas sempre mais. Agora as recargas de 10 a 100 MT dão 2x mais bónus.

Recarrega já e entra na Loucura de Bónus

tudo bom pra ti

Bónus

Crédito

2x Mais Bónus

Recarga	Bónus	SMS	Validade
10 MT	10 MT	5	3 dias
20 MT	20 MT	10	3 dias
50 MT	50 MT	25	3 dias
100 MT	100 MT	50	7 dias

84 111

WWW.VTM.CO.MZ



Lembra-se do 2525? Agora é Ponto Final



Seguindo em frente, celebramos o aniversário 120. Agora Ponto Final.
Reconhecemos o passado, mas reconhecemos
também que o ponto inicial está de novo à frente.

Banco de investimento público
Segunda-Feira, 01-11-15 | Avenida Luanda 120000
Bairro do Alto Mar, Av. Eduardo Mondlane 97525

Contacto: 213 242 1111
Para mais informações consulte os nossos canais de contacto: www.standardbank.co.zm



Seguindo em Frente

Oportunidades de Negócio

A MELHOR PARCERIA PARA O SEU SUCESSO



O CRÉDITO PARA
MELHORAR A
SUA VIDA

Quarta-Feira 12 de Março de 2014 | Edição n.º 05, Oportunidades de Negócios | Director: Helton Langa | www.onegocio.co.mz

Este Suplemento Económico é propriedade do Catembe.com



DISTRIBUIÇÃO DA
RIQUEZA EM JOGO

Recursos naturais descontrolam hostes do Governo

Dívida pública de Moçambique ronda em USD 6.8 biliões

POR: DIONILDO TAMELE

O volume total da dívida pública de Moçambique, de 31 de Dezembro de 2013, é de aproximadamente 6.8 biliões de dólares norte-americanos, sendo 5.8 biliões pertencentes a dívida externa e 994 milhões interna – correspondente a 29,7 mil milhões de meticais, segundo avançou na semana passada na Assembleia da República (AR), o ministro das Finanças, Manuel Chang.

Sobre a política de endividamento no país, na sequência de pedido de informação das bancadas parlamentares da Renamo e do MDM, o mesmo diz que os principais credores de Moçambique são: Banco Mundial (BM), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Banco Europeu de Investimentos (BEI), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Japão, China, Índia, França, Portugal, Brasil e Alemanha. Entretanto, o stock da dívida pública externa é constituído, maioritariamente, por créditos concessionais de longo prazo com períodos de maturidade que variam entre 20 a 50 anos, e períodos de graça entre 5 a 10 anos, correspondentes a taxas de juros que se situam entre os 0% a 1.5%, para os credores bilaterais e multilaterais, respectivamente. Com relação à dívida interna, a maturidade varia de três a sete anos e as taxas de juro são variáveis. Chang explicou ainda que a contratação da dívida obedece a critérios de sustentabilidade, razão pela qual a análise da sustentabilidade é feita numa base anual e periódica e é uma ferramenta que visa orientar o Governo na tomada de decisões sobre a viabilidade de planos de endividamento do país. Todavia, a análise de sustentabilidade da dívida compara a evolução da mesma com tectos sustentáveis de indicadores de dívida sempre na base da capacidade de pagamento - assenta, igualmente, em dados e pressupostos sobre perspectivas macroeconómicas, soa actuais stocks de dívida e as projecções de novos empréstimos tendo em conta o alívio da dívida, as condições de novos empréstimos e a relação investimento-crescimento.

Recordou ademais que na primeira metade da década de 80, Moçambique registou uma situação de insustentabilidade da dívida tendo a dívida externa atingido em 1998 cerca de 153% do PIB, 13 vezes as receitas do Estado e 25 vezes as exportações sendo assim mercê das reformas económicas introduzidas, o país beneficiou de alívios da sua dívida, incluindo iniciativas de Países Altamente Endividados (HIPIC), e a Iniciativa para o Alívio da Dívida Multilateral (MDRI), tendo como resultado, a redução do stock da dívida pública externa de seis biliões de dólares norte-americanos em 1998 para 3.3 biliões de dólares americanos em 2006.

Paralelamente ao cenário e dada a necessidade de implementar mais investimentos em programas e infra-estruturas de crescimento e

desenvolvimento económico do país, o Governo tem estado a contrair mais créditos, tendo o stock da dívida passado para os actuais níveis de 5.8 biliões de dólares americanos. E os indicadores de sustentabilidade da dívida ou rácios que ajudam a estabelecerem um perfil ideal de endividamento, cujos resultados demonstram que, desde 2010, Moçambique não tem ultrapassado os limites estabelecidos. Contudo, o presente valor da dívida sobre o PIB, cujo limite é de 40%, apresenta em 2010 24.8% e em 2013 um rácio de 29.6%. O limite do valor presente da dívida sobre as exportações é de 150%, sendo assim, apresenta-se com um rácio de 67% em 2010 e 90.9% em 2013.

O valor presente da dívida em relação às receitas cujo limite é de 250% apresenta-se com 111.9% em 2010 e 113.4% em 2013. O limite do rácio do serviço da dívida em relação às exportações é de 20%. Contudo, registámos um rácio de 1.7% em 2010 e 3.4% em 2013. O limite do serviço da dívida em relação às receitas é de 30%, tendo, contudo, registado 2.9% em 2010 e 4.3% em 2013. Em cumprimento de boas práticas internacionais de gestão da dívida, o Governo tem vindo, desde 2007, a elaborar e publicar no website do Ministério das Finanças bem como em brochuras, relatórios anuais e trimestrais que espelham, em detalhe, as operações da dívida pública, nomeadamente, a negociação, contratação e assinatura de acordos, pagamento do serviço da dívida, desembolsos e evolução do stock – relativamente à preocupação levantada pela bancada parlamentar da Renamo sobre a não divulgação de contratos de concessão celebrados entre o Governo e os investidores no sector dos recursos minerais, o titular da pasta das finanças esclareceu que estes contratos são de domínio público e, por conseguinte, estão disponíveis na página Web do Ministério dos Recursos Minerais: (www.mirem.gov.mz).


Informando deste modo que a divulgação de contratos de concessão no sector de recursos minerais resulta de esforços do Governo para disponibilizar informação de interesse público sobre o desenvolvimento da actividade da indústria extractiva, consubstanciado na lei nº 15/2011, de 10 de Agosto, de parcerias público-privadas, mega projectos e concessões empresariais, que prevêem publicação de todos os contratos assinados depois dessa data. No que tange aos benefícios fiscais, referiu que na perspectiva de captar uma



maior contribuição de projectos para a economia nacional e para a receita do Estado, o Governo tem vindo a reformular o seu quadro legislativo, em particular o fiscal com objectivo de racionalizar incentivos fiscais. "As leis nº 11, 12 e 13, todas de Junho de 2007, que actualizam a legislação tributária sobre a actividade mineira e petrolífera respectivamente, são exemplos concretos desta racionalização", defendeu sua tese Chang, alongando ainda: "estas leis prevêem a reversão de percentagem de receitas geradas pela exploração da actividade mineira e petrolífera a favor do desenvolvimento das comunidades onde se localizam os projectos".


CHANG DEU-SE TEMPO PARA PASSEAR A CLASSE




Fez notar que tal como aconteceu em 2013, o Orçamento do Estado para 2014 prevê a alocação de 2,75% de receita gerada, correspondente a 24.4 milhões de meticais para as localidades de Pande, Maimelane, Cateme, 25 de Setembro, Chipanga II, Benga e Topuito. E até está depositada na magna casa a proposta da nova lei de minas e petróleos que tem como objectivo melhorar o quadro normativo de actividade mineira e petrolífera. Entretanto, Chang vincou que as receitas provenientes de recursos minerais têm mostrado uma tendência crescente e embora ainda não estejam num nível satisfatório, o crescimento é decorrente da tributação de rendimentos de mais-valias, pois, boa parte de projectos está ainda na fase de recuperação de custos de investimentos.



CHEGOU A HORA DE VESTIR A CAMISOLA


LIGA PORTUGUESA 2013/2014




A LIGA PORTUGUESA ESTÁ DE VOLTA


ACOMPANHE TODO O CAMPEONATO NACIONAL ESTE ANO EM DIRECTO E EXCLUSIVO ZAP, VENDENDO TODO O PERCURSO DOS 3 GRANDES NA LUTA PELO TÍTULO, PELA PRIMEIRA VEZ ENTRE A BENFICA TV E SPORTV.



LIGUE 95 500
Todos os dias, incluindo feriados,
das 8:00 às 22:00

Visite-nos em www.zaptv.co.mz e siga-nos





LIGA ZON SAGRES

SPORT-TV ÁFRICA HD

BENFICA TV

Centrais

Recursos naturais *versus* desenvolvimento

POR: DIONILDO TAMELA

Os recursos naturais são uma bênção, tal como outro recurso que existe em Moçambique e vão continuar a permitir ao país lutar pela sua auto-suficiência financeira e crescimento económico nos próximos tempos – não há menor dúvida que a exploração sustentável de recursos minerais e a sua utilização como factor de desenvolvimento representa um importante desafio que como nação deve se encarar e vencer conjuntamente para que haja equidade do mesmo, palavras do primeiro-ministro, Alberto Vaquina.

A exploração de recursos minerais constitui uma grande oportunidade para a promoção do desenvolvimento integrado do país, na medida em que reforça as intervenções do Governo em áreas tradicionais e estratégicas como agricultura, turismo, pecuária, pesca de entre outras que num determinado local são pertença de todos os moçambicanos. Por isso existe uma atenção dirigida aos benefícios e populações destas zonas onde ocorre a actividade extractiva para as comunidades circunvizinhas aliarem-se aos projectos, garantiu o governante. “No distrito de Moatize, em 2013, foram financiados 24 projectos de geração de rendimentos nas quatro comunidades, nomeadamente Cateme, Mualadzi, Benga e 25 de Setembro”, explicou. Contudo, ainda na mesma senda, as obrigações dos investidores na indústria extractiva, assim como os direitos de pessoas titulares de uso e aproveitamento de terra e dos moçambicanos em geral, estão regulados na legislação para que se preserve o ambiente, trabalho, regime fiscal e outros pontos relevantes. Para além de zelar pelo cumprimento da legislação em vigor, o Governo tem desenvolvido um papel importante no que respeita a negociação de contratos de concessão, com finalidade de assegurar partilha de benefícios entre investidores e Estado, como também população em geral e as comunidades locais na gestão e monitoria de contratos, planeamento físico, com vista ao desenvolvimento equilibrado do território e a planificação de infra-estruturas.

Sem sombra de dúvida “gostaríamos de denunciar a tentativa de divisionismo através dos mesmos recursos naturais usando desta feita o parlamento moçambicano. Moçambique é um país uno e indivisível. A Assembleia da República (AR) deve fortalecer-se ainda mais ao Governo para condenar as tentativas de divisão deste país, uma vez ser de todos os moçambicanos”, esquivou-se Vaquina. Para depois afirmar que em relação as comunidades de Cateme que foram retiradas das suas respectivas zonas de convivência para zonas de reassentamento, em detrimento do desenvolvimento levado a cabo no local como actividade económica, “o melhor produtor do ano de 2013 foi Orlando Cadanko da localidade de Cateme - ganhou um tractor completo, com respectivas alfaias agrícolas e atrelado, 21 cabeças de gado bovino, em dinheiro 500 mil meticais (Quinhentos mil meticais) e ainda participação numa conferência internacional e no conselho coordenador do Ministério da Agricultura (MINAG)”.

ENQUANTO ISSO...

De forma reiterada, Vaquina dizia que o sul da província de Tete corresponde a uma zona agro-ecológica que varia entre semi-árida e árida, ou seja, trata-se de zonas onde a prática da agricultura não produz resultados satisfatórios, salvo em pequenas manchas ao longo das



margens dos rios, razão pela qual normalmente as populações da vila sede de Moatize bem como do distrito fazem as suas machambas em zonas distantes como Khokwê, Katabwa 1 e Katabwa 2 e Ntsungu, no posto administrativo de Moatize, beneficiando assim da fertilidade das margens do rio Zambeze nas zonas do distrito. No posto Administrativo de Zóbwê, nas áreas de Samôa, Mussacama, Nkondzi, Wiliamo e zóbwê-Sede. As comunidades reassentadas em Cateme são provenientes dos bairros de Chipanga, Mitete, Bagamoyo em Moatize-Sede e as reassentadas em Mualadzi são originárias de Capanga e Benga. Todas estas áreas são semi-áridas, não são zonas férteis, mas sim secas.

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA EM JOGO

A distribuição da riqueza nacional é feita através de contribuições das empresas para o reforço do Orçamento do Estado (OE), para o investimento em infra-estruturas e serviços públicos como escolas, hospitais, água potável, estradas, electricidade, pontes, linhas-férrreas de entre outros que constituem outras vias de distribuição gratuita ou de prática de preços acessíveis à maioria da população – como sejam a distribuição do livro gratuito, isenção no pagamento de matrículas no ensino primário, formação de professores, disponibilização de medicamentos gratuitos ou preços acessíveis nas unidades sanitárias do serviço nacional de saúde, como também as redes mosqueiras de forma gratuita nas comunidades, a semente

melhorada distribuída aos camponeses que é disponibilizada de forma acessível à maioria da população.

Aliás, de igual forma, a distribuição da riqueza acontece quando o Governo, para evitar agravamento do preço do pão ou de outros alimentos essenciais ou ainda de água canalizada ou electricidade tem usado atenuantes ou mecanismo de redistribuição dos rendimentos com vista a melhoria de condições de vias nas áreas de reassentamento resultantes da indústria extractiva, onde as comunidades vivem em vilas adequadamente ordenadas, com acesso a novos serviços públicos de qualidade, incluindo escolas, unidades sanitárias e vias de acesso. A capacidade de colecta de receitas públicas é reduzida, o que faz com que Moçambique seja dependente de financiamentos externos como receitas de impostos e outras obrigações devidas pelas grandes empresas ao Estado, sendo que existe um gigantesco desafio de cobrir o défice orçamental ainda existente, para além de cumprir-se com as obrigações do pagamento da dívida do Estado, uma vez que os rendimentos não são distribuídos na forma de dinheiro directamente às pessoas e famílias, mas de “trabalho que melhoramos as nossas condições de vida, garantimos sustento das nossas famílias e edificamos um Moçambique mais próspero”.

Num outro desenvolvimento, Vaquina garantiu que há acções em curso com vista a prevenir as cheias, em consequência do impacto de

chuvas, vendavais e cheias que afectam o país desde Outubro de 2013 e que já fizeram cerca de 10 mil famílias afectadas, 75 feridos, 6 mil casas destruídas, 400 salas de aula destruídas, 7 unidades sanitárias destruídas, 5 mil hectares de diversas culturas inundados e várias vias de acesso intransitáveis. “A intensidade de chuvas e a magnitude de cheias registadas em tão curto espaço de tempo é similar ao que aconteceu nas épocas chuvosas anteriores, contudo, poderia ser ainda pior, mas o seu impacto humano e social foi limitado, mercê do trabalho realizando na melhoria de sistemas de aviso prévio, na reparação de diques de protecção que se encontravam danificadas na retirada gradual das populações das zonas de riscos para zonas seguras e outros procedimentos”. Actualmente, existem 110 bairros de reassentamento nas zonas seguras das bacias do Zambeze, Búzi, Save, Limpopo e Incomati, onde as populações vivem com relativa estabilidade e tranquilidade, sem o risco de sofrer qualquer dano quando chega a época chuvosa, uma vez que as situações de calamidades são previsíveis, acontecendo ciclicamente, embora a sua intensidade e severidade sejam variáveis – tudo indica que estes acontecimentos tendem a ser cada vez mais frequentes e violentos e é na base destas previsões que são elaborados planos estratégicos, directores de prevenção e mitigação das calamidades naturais para que se desloque grande parte de populações de zonas baixas, de risco, para mais seguras.

Centrais

IMPORTAÇÕES EM MOÇAMBIQUE, 2013

Apenas 13% de veículos eram novos

Apenas 13% do total de veículos importados em Moçambique no ano passado eram novos, vulgo 0 Km, refere um estudo da Associação Moçambicana para a Importação e Distribuição de Veículos (Aidam), recentemente publicado.

Conforme o estudo dos 45 mil veículos, oficialmente importados por Moçambique no ano passado, apenas seis mil eram novos e, principalmente foram comprados por instituições públicas.

Os dados referem que com o estudo a organização que representa 14 vendedores e representantes de marcas, está alertando o governo sobre a falta de legislação sobre a importação de veículos usados – cenário que segundo eles coloca um elevado risco para o aumento de acidentes de viação em Moçambique. “Se queremos estradas

seguras e proteger o meio ambiente precisamos regular o sector”, defende o presidente da Aidam, Nuno Sousa, que aponta para o acentuar do desgaste de veículos rodoviários após o quinto ano de vida. Dalila Tsihlakis, presidente executivo da Ronil, agente exclusivo em Moçambique para a Mazda, Iveco e BMW, disse recentemente que alguns dos veículos usados que são adquiridos nem sequer ficam na estrada por seis meses na medida em que já chegam ao país danificados ou com defeitos graves. (REDACÇÃO)

Moçambique entre as economias com rápido crescimento no Mundo



O Centro de Promoção de Investimentos (CPI) aprovou em 2013 cerca de 515 projectos de investimento no valor de 4,2 mil milhões USD. De acordo com o director do CPI, Lourenço Sambo, a maior parte de investimentos, cerca de 2,2 mil milhões USD, foram baseados em empréstimos. As províncias de Maputo, Inhambane e Gaza foram, respectivamente, as áreas mais interessantes para os investidores nos últimos três anos de actividades do CPI. O CPI aprovou projectos no valor de cerca

de 10 mil milhões USD, com o potencial de criar 75 mil postos de trabalho. Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostram que a economia moçambicana tem visto “crescimento robusto”. Em 2013 situou-se na ordem de 7,1%. O país em termos de rápido crescimento situa-se actualmente entre as 116 economias em rápido crescimento num rol de uma avaliação de 183 economias avaliadas pelo FMI. O PIB de Moçambique situou-se em 2013 na cifra de 14,6 mil milhões USD. (REDACÇÃO)

Pub

NOVA CORE PREMIUM CIDER
NATURALMENTE
REFRESCANTE

Nova Core Premium Cider.
Quando estás com os teus amigos,
podes desfrutar de uma cidra filtrada
a baixa temperatura e feita à base de maçãs
que lhe dão um sabor frutado e suave.
Para uma experiência naturalmente refrescante,
descobre esta nova cidra.

Get real. Core Premium Cider.

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

COREANOS FINANCIAM CONSTRUÇÃO DE LINHA DE TRANSMISSÃO EM MATUTUÍNE

Outro projecto contempla troço Chibabava/Massinga

A Agência de Cooperação Internacional da Coreia do Sul (KOICA) tem para o presente ano planos para financiar a construção de uma linha de transmissão de energia em Moçambique, entre Maputo e Salamanga (distrito de Matutuine) e outra entre Chibabava e Massinga (Sofala e Inhambane).

Num comunicado a que o [Catembe.Com](#) teve acesso, a KOICA refere que a decisão foi tomada após um estudo preliminar por técnicos sul-coreanos e a empresa de energia do Estado moçambicano em que ficou concluído que o referido projecto era viável.

A equipa de técnicos sul-coreanos esteve em Moçambique na última semana de Fevereiro para realizar o estudo preliminar dos projectos com um custo estimado de USD7 milhões solicitados em 2013 pela empresa de energia

estatal Electricidade de Moçambique (EDM). A KOICA também vai financiar um centro de treinamento em matéria de electricidade, e está considerando um terceiro projecto para reduzir a falta de energia eléctrica em todo o Moçambique.

A KOICA está expandindo seus projectos em Moçambique nos sectores de infra-estrutura, de educação, agricultura e tem planos de aumentar o financiamento para o desenvolvimento social e económico do país. (REDACÇÃO)

EM CABO DELGADO

Australianos adquirem licença para explorar carvão



As autoridades moçambicanas acabam de conceder à empresa australiana Queensland Bauxite uma nova licença para exploração de carvão na província de Cabo Delgado.

De acordo com um comunicado divulgado na bolsa de valores australiana, a licença, que abrange uma área de 191 quilómetros quadrados, tem potenciais reservas de centenas de milhões de toneladas de carvão e está localizada apenas a 250 quilómetros dos portos de Palma e Pemba. Moçambique situa-se numa posição ideal para o fornecimento de carvão, principalmente carvão de coque, para os

países emergentes, como a Índia, que já tem um percurso relativamente simples do mar para os portos de Maharashtra e Gujarat, na costa ocidental da Índia.

Em Julho de 2013, Queensland Bauxite assinou um contrato com a empresa australiana não cotada na bolsa, a Regius Coal Mining para comprar uma participação inicial de 35% na subsidiária Regius Coal SPV, que possui duas licenças de carvão na bacia carbonífera do Zambeze, na província de Tete - o contrato também previa que Queensland Bauxite teria a opção de comprar até 51% da subsidiária da Regius Carvão de Moçambique. (REDACÇÃO)

Pub



DESIGNER GRÁFICO IMPRESSÃO & PUBLICIDADE

VOCE PENSA
NOS FAZEM OS

IMPRIMIMOS:

Livros, Revistas, Jornais, Crachas, Brochuras,
Cartões de visita Encartes e mais...

Layouts & Maquetização de:

Revistas	Folhetos
Jornais	Manuais
Suplementos	Cartões de Visita
Livros	Envelopes
Brochuras	Calendários
Panfletos	Agendas
Disticos	Encartes
Roll Ups	Postais
Banners	Sacolas
Relatórios	Papel Timbrado
Logotipos	Pastas de Arquivo
Crachas	

Seregráfia:

Camisetas
Chapeus
Canetas
Chaveiros
Chavenas

Media & Publicidade:

Fotografias
Filmagem
Spots -
Publicitários
Convites

VENHA
CONHECER NOS

Contactos:

Cell: 82 68 01 792
Cell: 82 68 04 150
Cell: 84 05 30 904
Cell: 84 40 45 190

Endereço:

Av. Ahmed Sekou Touré nº 2102
Maputo - Moçambique

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



APOIANDO MULHERES NOS BAIRROS

Vale aposta no empreendedorismo em Moatize

Oitenta mulheres provenientes de vários bairros da Vila de Moatize, na província de Tete, incluindo residentes do bairro 25 de Setembro, receberam formação em matéria de corte e costura e em empreendedorismo feminino pela Vale, que tem como pano de fundo num futuro breve dotar as mesmas com ferramentas para criar e gerir de maneira sustentável os seus próprios negócios.



Na cerimónia de encerramento, a Vale ofereceu às cinco melhores formandas uma máquina de costura e certificados que também coube às restantes participantes que se centraram para confecção de produtos que a breve trecho possam estar no mercado local e regional.

A Administradora de Moatize, Elsa da Barca, congratulou a iniciativa da Vale pelo apoio financeiro desembolsado para que os projectos sejam executados – de tal sorte que encorajou as formandas a levar avante a sua formação por forma

a melhorar a sua renda diária uma vez que só assim se combate a pobreza absoluta. “As formandas carregam um grande desafio para a sua actividade diária uma vez que de hoje em diante devem pesquisar mais o mundo dos trajes tipicamente africanos para

aperfeiçoar o trabalho”. Como forma de dar continuidade ao sonho adquirido durante o processo de formação destas formandas, a Vale Moçambique apoiou e incentivou as novas costureiras a criar uma associação onde aprofundam conhecimentos adquiridos enquanto

grupo e geram negócios conjuntos a partir do corte e costura que se transformam, a médio e curto prazos, em incremento de renda mensal familiar através da produção e comercialização de utensílios de moda produzidos pelas mesmas. (REDACÇÃO/VALE)

PRODUTO LOCAL DEVE TER MERCADO

Vale Moçambique incentiva compras

Sob o lema “Conteúdo Local Gerado pela Movimentação da Cadeia de Valores”, a Vale Moçambique reuniu, semana passada, em Maputo, com algumas empresas fornecedoras de bens e serviços bem como instituições governamentais relacionadas, para trocar experiências e discutir possibilidades de sinergias em prol do aumento de compras locais, através da movimentação da cadeia de valor e geração de crescimento para economia do país.

António Macamo, director do Centro de Promoção de Investimentos (CPI), reconheceu que os resultados do evento são excelentes, na medida em que se reuniram diferentes empresas envolvidas na cadeia de produção da Vale, com iniciativas similares no âmbito do conteúdo local em debate. “Um evento desta natureza permite troca de experiências entre empresas e o Governo, que são parte interessada no desenvolvimento de fornecedores, razão pela qual projectos grandes, como da Vale, devem espelhar um real impacto à vida de pessoas bem como da Economia”.

De certa forma, este evento enquadra-se no compromisso da Vale e visa promover o desenvolvimento sustentável e disseminar a responsabilidade económica, social e ambiental na cadeia produtiva e, especificamente, num rol de iniciativas que divulgam as diversas acções em prol do conteúdo local, bem como disseminar o compromisso ao longo da cadeia de valor.

Aliás, António Macamo diz também que é necessário que as grandes empresas como a Vale, assim como as instituições do Governo, como CPI e outras empresas



envolvidas nesta matéria, trabalhem de forma conjunta, colaborando para que os esforços empreendidos por ambas as partes tragam o resultado pretendido a breve trecho.

Entretanto, por parte da Vale, o Gerente de Suprimentos, André Gustavo, disse: “os fornecedores de bens e serviços contribuem para o conteúdo local, isso para identificar

oportunidades de sinergias, bem como, o comprometimento do desafio ora lançado com vista a criar maior envolvimento nesta junção. A empresa Vale tem contratado fornecedores locais, como também, procurado mobilizá-los através de parcerias e outras iniciativas com vista a promover o conteúdo local”.

Já para o administrador-CEO da JFS Técnica

Industrial, Francisco J. Ferreira Santos, encontros desta natureza são positivos na medida da troca de experiências como também há oportunidade de conhecer um pouco mais a visão da empresa promotora do evento, neste caso a Vale, “as ideias compartilhadas devem dar lugar a resultados práticos de mais-valia para outras empresas e vice-versa”.

Mia Temporário, directora de Desenvolvimento de Negócios da Escopil, que também participou do evento, considerou esta iniciativa uma abertura saudável para o empreendedorismo no país – principalmente no tocante a outras províncias, “sentimos falta deste tipo de diálogo e preocupação para promover o fornecedor local”.

A Vale Moçambique tem como compromisso incluir a promoção do conteúdo local através do aumento de compras com fornecedores locais, mas para tal deve-se primar pela capacitação e empregabilidade da mão-de-obra bem como os incentivos de forma que a criação de projectos de geração de renda tenham objectivo de promover o desenvolvimento sustentável para todas as regiões em que a mesma actua. (REDACÇÃO/VALE)

AVIZINHA-SE UM CENÁRIO NEGRO

Chuva descontrola inflação em Moçambique

POR: BRENO UQUEIO

- Previsões do Instituto Nacional de Meteorologia indicam para mais chuva na região sul de Moçambique. Idem
- INE diz que com ambiente chuvoso os produtos frescos com realce para alface, tomate e couve poderão disparar os preços nos próximos dias. Idem
- As chuvas assolam também a vizinha África do Sul, local de onde são importados a maioria sobretudo, frescos.

A sazonalidade e alta de preços de produtos frescos devido à chuva que cai em toda a parte do país já começam a pressionar a inflação – de acordo com as mais recentes análises do Instituto Nacional de Estatística (INE), onde o comportamento de preços nas cidades de Maputo, Beira e Nampula no mês de Fevereiro passado fixou-se na ordem de 0,39%, representando um agravamento em comparação ao cenário de Janeiro.



Para o estatístico do INE, Rúben Comé, a tendência deveu-se ao aumento de preços da divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas na ordem de 0,82%, cuja contribuição foi de 0,37% positivos. As restantes divisões tiveram no período em análise uma relativa estabilidade. A nível de produto destaca-se o aumento de preços do tomate (15,4%), de alface (14,2%) e de coco (2,7%). Este grupo de produtos contribuiu no total de inflação mensal com 0,47%, dos quais 0,32% correspondem à contribuição do tomate.

Contrariamente à tendência geral de agravamento de preços há que assinalar a queda de preços da farinha de mandioca em 6,7%, da batata-reno nacional e importada 4,4% e da cebola 1,5%. “A contribuição destes produtos a nível geral de preços foi na ordem de 0,12% negativos”, precisou Comé. Prevendo ainda que se o cenário de alta de preços devido à queda as chuvas continuar a situação será outra. “Se as chuvas prevalecerem os preços de produtos frescos podem disparar ainda mais e levar por sua vez, a uma inflação”, garantiu.

De acordo com o INE, nos primeiros meses do ano, o país registou aumento do nível geral de preços na ordem de 1,37%, sendo a divisão de alimentação e bebidas responsáveis com uma



contribuição de aproximadamente 1,22%.

No entanto, uma análise detalhada por produto mostra que tomate, coco, couve, alface e feijão manteiga, entre outros, o seu aumento de preço influenciou significativamente a inflação acumulada de Fevereiro ao contribuírem com 1,27%. “Só o tomate contribuiu com 0,57%”.

Contudo, os preços da farinha de mandioca e do óleo alimentar tiveram de Janeiro a Fevereiro uma tendência de queda. Estes contribuíram no total da inflação acumulada com cerca de 0,14% negativos.

Relativamente ao período igual do ano passado, Moçambique registou em Fevereiro um aumento de preços na ordem de 2,38%,

o que representa menos 1,80% em relação a inflação homóloga de Fevereiro de 2013. A divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu no total da inflação homóloga com 0,99%. As divisões da Educação, de Bebidas alcoólicas e tabaco e de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis registaram, em termos homólogos, aumentos de preços na ordem de 5,68%, 5,62% e 5,18%, respectivamente. Entretanto, desagregando os dados por cidades, Maputo teve a inflação mensal mais elevada com 0,66%, seguida de Nampula e Beira com 0,13% e 0,11%, respectivamente. Para a inflação de Moçambique de cerca de 0,39%, a capital do país contribuiu com 0,33%. Referir que de Janeiro a Fevereiro, os preços aumentaram nas três cidades de Maputo, Beira e Nampula. As variações de preços mais elevadas registaram-se na Beira (1,82%) e Maputo (1,81%). A cidade de Nampula teve uma inflação acumulada de 0,57%. Em termos homólogos para uma média nacional de 2,38%, a cidade de Nampula posicionou-se acima desta com 3,43% e as cidades de Maputo e Beira estiveram abaixo da média com 2,26% e 0,63%, respectivamente.

COMEMORANDO O DIA DA MULHER INTERNACIONAL

“Mulher Asfalto” destacada em palco

POR: NILZA TOMÁS

Para comemorar o dia Internacional da Mulher (08 de Março), a conceituada actriz moçambicana Lucrécia Paco recuou no tempo e buscou a peça “Mulher Asfalto” como forma de mais uma vez revivê-la no Centro Cultural Franco – Moçambicano (CCFM), na sexta-feira da semana passada (07 de Março).

Na peça “Mulher Asfalto”, Lucrécia Paco faz abordagem focada ao cerne da prostituição no país, e no mundo em geral, sendo que ela encarna o papel de prostituta com objectivo de mostrar que esta trabalhadora que usa o sexo para sustentar a família tem voz. Ou seja, desta forma quebra o silêncio e faz uso da palavra.

Segundo Lucrécia Paco, “a prostituta além do mais é uma pessoa. Um ser humano. Descansa debaixo de uma sombra, tem uma família e não apenas é negócio – carne vendida, violada ou mesmo comercializada”. Recordar que a peça “Mulher Asfalto” aparece quando Lucrécia Paco e o autor do texto, Alain-Kamal Martial, estiveram em Madagáscar, em 2005, e daí viveram in loco cenas de violência brutal e espancamentos perpetradas pela

Polícia contra prostitutas na via pública de Antananarivo. A violência brutal e os espancamentos eram tão violentos que deixavam as mulheres prostitutas sem força no chão. Outras mesmo tentando levantar, de seguida caíam novamente sem sequer proferir uma palavra.

“Mulher Asfalto” estava enquadrada na semana da mulher e também arrastou consigo diversas actividades culturais com destaque para cinema, exposição fotográfica, debates e teatro. O Dia Internacional da Mulher celebra-se em vários países do mundo de várias formas, mas sempre com o mesmo pano de fundo, a mulher, uma vez ser reconhecida pelas suas realizações e desafios em todos os horizontes de vida tanto social, cultural, política, desportiva, familiar, profissional, académica de entre outras.



GIL VICENTE PEQUENO PARA ACOLHER PÚBLICO

Lizha James pesou

O concerto exclusivo e ao vivo de Lizha James pesou à medida da operadora de telefonia móvel Vodacom, que dando prosseguimento ao seu vasto leque de eventos, promoveu a gravação do DVD da cantora na passada sexta-feira (07 de Março), no Cinema Gil Vicente, na capital moçambicana, Maputo.

O referido evento da cantora moçambicana insere-se num ciclo de projectos que a vodacom tem levado a cabo de forma a enquadrar a promoção activa da cultura e dos valores de Moçambique. Nessa perspectiva, Lizha James, a cantora de cartaz do dia, fez-se ao palco com a participação dos agrupamentos sul-africanos nomeadamente Uhuru e Mafikizolo, para além de estrelas nacionais com destaque para Jimmy Dluđu, G2, Marlene, Richard Sulemane, Mr.Bow e New Joint.

Lizha James, já visivelmente emocionada, afirmou nos seguintes termos: “é uma honra cantar para amantes da música moçambicana, pois o DVD só poderia ser gravado junto do público que conhece as músicas e que acarinha o trabalho. Esperei muito por este concerto memorável, por isso, sinto-me feliz pelo momento”.

Riaz Jassat, do Departamento de Marketing da Vodacom, acredita: “Lizha James é uma das cantoras mais acarinhadas pelos moçambicanos, facto que a torna um símbolo da música moçambicana, não só no País como



além-fronteiras”.

Elisa Lisete James Humbane, mais conhecida por Lizha James no cerne da música moçambicana, é protagonista de um estilo de música que inclui mistura de ritmos como Marrabenta, Ragga, R&B e Hip Hop.

NO ÂMBITO DO “PERIFEMINAS II”, NO BRASIL

Iveth acarinhou mulheres

A cantora moçambicana de estilo Hip-Hop, Iveth Mafundza, mais conhecida nos meandros da música pelo seu estilo diferente de cantar e harmonizar as melodias, lançou sexta-feira da semana passada (07 de Março), o livro “Perifeminas II - Sem Fronteiras” numa Acção Educativa – no Centro de São Paulo-Brasil.

A autora da obra literária idealizou a mesma numa Frente Nacional de Mulheres do Hip-Hop Brasil, e, também compilou histórias como poesias, contos, desabaços e relatos femininos que fazem parte da cultura Hip-Hop.

Recordar que durante o ano passado lançou o primeiro volume de Perifeminas – Nossa História e, semana passada, o segundo que traz como novidade, a participação de 13 mulheres de outros países numa altura em que se comemorava o dia internacional da mulher traduzindo a visão trabalhadora, lutadora, justiceira e seguidora de sonhos tanto no contexto do Hip-Hop como também moçambicano.

Nota importante é que os diversos textos



compostos na obra das 52 autoras que participam do projecto contam vivências de anos de luta pelo movimento Hip-Hop, que incluem desde activismo social, feminismo até a própria valorização. (REDACÇÃO)

Dezenas de artistas homenagearam Alexandre Langa

Centenas de espectadores acorreram, na quinta-feira da semana passada (06 de Março), ao Centro Cultural Universitário da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, para assistir ao concerto de lançamento do CD de tributo ao falecido compositor e intérprete Alexandre Langa.

O disco possui 12 faixas, duas das quais instrumentais, interpretadas por mais de duas dezenas de cantores moçambicanos de diferentes gerações, alguns dos quais, no show de quinta-feira, deixaram o público emocionado, ao cantar ao vivo os temas do homenageado. Durante o concerto, foi feita entrega simbólica de um cheque gigante à família do falecido cantor, no valor de 112.500,00 Mt (Cento e doze mil e quinhentos meticais) - fruto da edição de 2.500 cópias do CD, produzido pela Conga Música e que contou com apoio de várias instituições, nomeadamente empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM), Electricidade de Moçambique (EDM), de entre outras.

Comentando acerca do apoio à iniciativa promovida pela Conga, Naima Valigy, directora de Marketing da TDM, afirmou que a empresa de telecomunicações acolheu, favoravelmente, a iniciativa da Conga em homenagear Alexandre Langa, pela passagem do 10º aniversário do seu desaparecimento físico, no âmbito da sua responsabilidade social corporativa. “A TDM financiou a produção bem como o lançamento do CD de tributo a Alexandre Langa, por se tratar de um dos artistas incontornáveis na música ligeira moçambicana, tal como o fez, em 2013,



na publicação da obra literária sobre o músico Fany Mpfumo” – disse Naima Valigy.

Por sua vez, Gilda Jofane, directora de Imagem e Comunicação da EDM, uma das principais parceiras do projecto, afirmou que o presente apoio resulta do



comprometimento da empresa para com o desenvolvimento da cultura nacional. “Não poderíamos ficar alheios perante uma iniciativa destas, que homenageia Alexandre Langa, um músico de grande gabarito que cantou e encantou os moçambicanos” – enfatizou.



De acordo com Izidine Faquirá, da Conga Música, o CD “Tributo a Alexandre Langa” já se encontra à venda no mercado ao preço de 500 Meticais (Quinhentos meticais) e será comercializado, numa primeira fase, em Maputo e, posteriormente, em outras regiões do País. (REDACÇÃO/FDS)

Percursos do Tributo a Alexandre Langa

POR: HELENA SIMBINE E NILZA TOMÁS

O disco “Tributo a Alexandre Langa” foi gravado em Dezembro de 2013, no espaço African Louge, e contou com participação de músicos da velha e nova geração tais como: Dimas, Wazimbo, Elvira Viegas, Roberto Chitsondo, Muzila, Yolanda Kakana, Bernardo Domingos, Bob Lee, entre outros, acompanhados por grupos de instrumentistas e coristas compostos por Nando (viola baixo), Bernardo Domingos e Tomás (guitarra), Raimundo e Tomás (teclados), Miranda (bateria), Sizaquel, Sandra e Soretas (coros). Enquanto os veteranos Elvira Viegas, Dimas e Wazimbo reviviam os momentos que passaram com Alexandre Langa, os jovens Yolanda Kakana, Sizaquel, Muzila, Bob Lee e Kaliza aproveitavam o momento para melhor compreender a grande dimensão do ícone da música.

Por sua vez, Dimas afirmou: “participei na homenagem a Alexandre Langa, meu saudoso colega no Quarteto 1001, para rever os momentos em que ensinava técnicas de



mubatlanga”. Enquanto Sizaquel que ao lado de Kaliza interpretou “Wa Hidanissa” disse que o momento representava ensinamentos e conhecimentos da cultura moçambicana.

O disco foi gravado por David Segal de origem sul-africana. Possui ainda canções

como: “Loku Hi Khuluma Hi Lirandzu”, “Hoyo Hoyo Masseve”, “Xikangalafuta Xa Wansanti”, “Mugunda” e “Rosa Maria”, interpretadas respectivamente por Elvira Viegas, Roberto Chitsondo, Yolanda Kakana e Bob Lee. Alexandre Langa nasceu em Chibuto, província

de Gaza, em 26 de Fevereiro de 1943. A sua paixão pela música iniciou-se aos 15 anos de idade, quando na companhia da sua viola feita de lata começa a brilhar a carreira que viria a ser interrompida com a sua morte, em Dezembro de 2003. Alexandre Langa foi parceiro e líder da banda do velho Fany Mpfumo, o Rei da Marrabenta e o mais influente dos guitarristas moçambicanos, tendo o seu estilo moldado a música ligeira moçambicana do período pós-independência.

Uma das suas maiores produções discográficas foi o álbum, “Magasso ya Mpfunda”, considerado pela crítica “de uma obra –prima absoluta”. Uma mistura de Marrabenta e Magika e ritmos sul-africanos – onde Alexandre Langa viveu e tocou de forma impressionante, um álbum perfeito. Importa referir que Langa alcançou o estrelato da música, na vizinha África do Sul, onde suas canções foram marcadas por uma carga de nostalgia como é o caso do tema “Moçambique”, gravado, em 1971, com a participação das “Mahotella Queens”. Morre em Maputo, em 29 de Dezembro de 2003. Se fosse vivo no presente ano completaria 71 anos de idade.

REVOLUÇÃO NO CLUBE DE DESPORTOS DA COSTA DO SOL

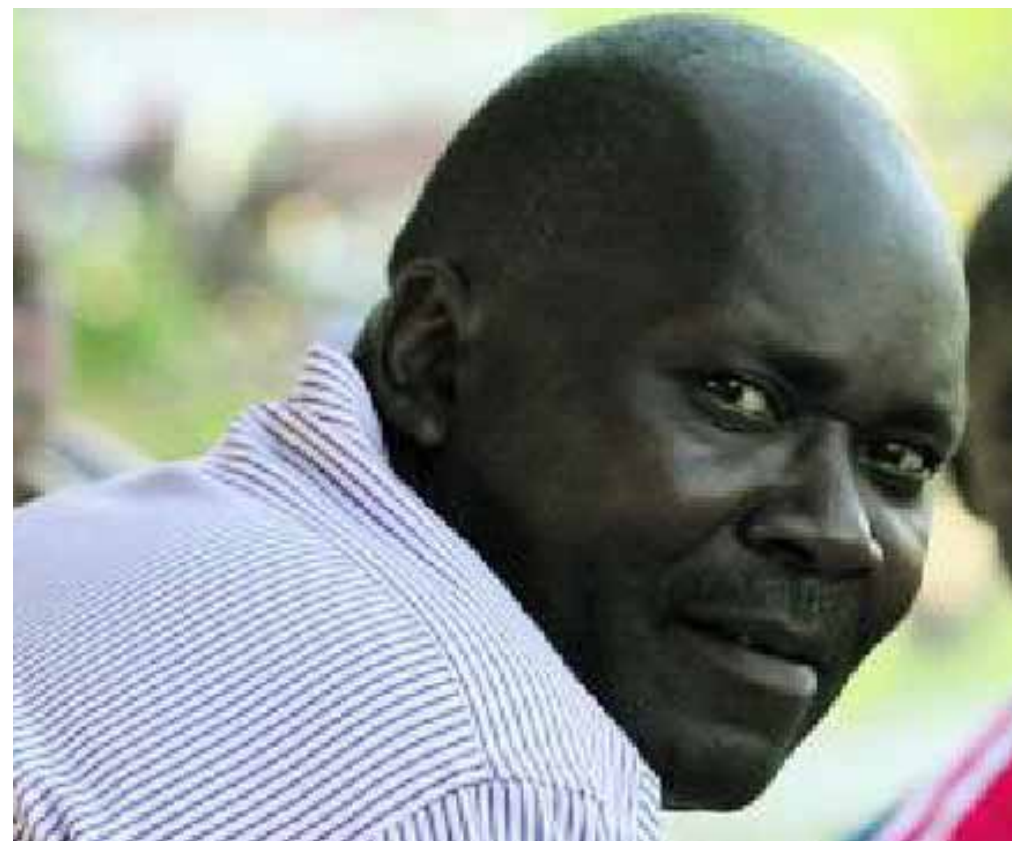
Amosse Chicualacuala é novo timoneiro do canário

POR: HORTÊNCIO CUMBI

Cerca de quatro anos depois, o Clube de Desportos da Costa do Sol decide repor a legalidade retirando Augusto de Sousa e colocando Amosse Chicualacuala no cargo de presidente da colectividade canarina. Chicualacuala foi eleito sábado passado (08 de Março) e deverá assumir o novo cargo para os próximos quatro anos sucessivos.

Em Outubro de 2010, o actual PCA da EDM, Augusto de Sousa Fernando, assumia a presidência do Costa do Sol pondo fim ao reinado, de quase trinta anos, de José Neves. Só que a eleição de Augusto de Sousa, nessa altura, para dirigir os destinos do Costa do Sol era incompatível com a sua agenda e com os estatutos do clube, que vedam a acumulação de cargos máximos em clubes e na empresa integradora, neste caso a EDM, mas mesmo assim e sabendo deste facto o mesmo não arredou pé.

Portanto, quatro anos depois os canarinhos decidem cumprir escrupulosamente os estatutos, elegendo Amosse Chicualacuala, engenheiro e quadro sénior da EDM. Aliás, Chicualacuala era candidato único – tendo merecido confiança de todos os sócios, com direito a voto, presentes na Assembleia Geral de sábado passado. Após a sua eleição, Chicualacuala traçou como desafios a devolução da alegria à massa associativa – último título conquistado em 2007 e a reestruturação do património e sustentabilidade do clube. O Catembe.Com apurou do relatório de contas do elenco cessante comandado por Augusto de Sousa que o Costa do Sol tem um passivo perto de 190 milhões de meticais (Cento e noventa milhões de meticais).



“A prioridade é voltarmos aos títulos uma vez que temos um plantel para o efeito. A nossa ambição é tornar o Costa do Sol, a médio prazo, uma referência continental.

Mas primeiro temos de estar na vanguarda do futebol nacional, pois só a partir daí é que podemos participar nas afrotaças com assiduidade” prometeu Chicualacuala – novo homem forte do Costa do Sol.

Outro desafio de Chicualacuala é reduzir a dependência do Clube em relação à EDM, que assume 80% das despesas bem como reestruturar as infra-estruturas. “Vamos apostar nas valas de drenagem, reabilitar e ampliar as bancadas e pensamos em construir um centro de estágio, no Matchiki-Tchiki ou na Katembe”, prometeu.

EIS O ELENCO DE AMOSSE CHICUALACUALA:

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL: Augusto de Sousa (presidente), Amade Abdulayé (vice) e Pedro Cuamba (secretário), **DIRECÇÃO:** Amosse Chicualacuala (presidente), Amiro Issufo (vice), Xavier Chipanga (vice) e Jeremias Costa (vice),

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL: Henriques Rufino Tembe (Director),

MODALIDADES: Rui Chilene (director);

ÁREA FINANCEIRA: João Salvador (director);

VOGAIS: Esperança Lopes e João Muthombene;

CONSELHO FISCAL: Eduardo Magaia (presidente), Abdul Suleimane (vice) e César Mateus (secretário);

CONSELHO JURISDICCIONAL: Tomás Timbane (presidente), Caetano de Sousa (vice), Sónia Bento (secretária);

CONSELHO GERAL: Manuel Cuambe, Daniel David, Tomás Sando, Rui Tadeu e Mário Lang;

CHICUALACUALA PROMETE VOLTAR AOS TÍTULOS

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL FIFA 2014

Cliente do Standard Bank ganha viagem ao Brasil

Recentemente foi anunciado, em Maputo, o grande vencedor da campanha de cartões Visa promovida pelo Standard Bank, que beneficiará de uma viagem ao Brasil, para assistir o Campeonato do Mundo de Futebol FIFA 2014, com um acompanhante preferido.



A cliente Lurdes Rafael Timane é a vencedora do primeiro prémio, enquanto o segundo e terceiro lugares couberam aos clientes Rahima Gruchane e Ligatali Ibrahim, que receberam, cada um, como prémios, um Samsung Smart TV, com 46 polegadas e um decoder DSTV com uma mensalidade paga e direito a instalação. No acto de entrega dos prémios, a representante do Standard Bank, Michele Peres, disse: “a campanha que decorreu entre 23 de Dezembro e 31 de Janeiro de 2014 foi desenvolvida ao nível do continente africano e tem por objectivo

incrementar a utilização de cartões de crédito e débito nas transacções financeiras e igualmente proporcionar aos clientes uma experiência única de serviços”.

“Pretendemos igualmente brindar os nossos clientes com a possibilidade de fazerem parte do maior evento futebolístico do mundo – daí que todos os prémios estão

associados ao Mundial de Futebol que terá lugar este ano no Brasil”, realçou Michele Peres.

Por seu turno, a Cliente do Standard Bank desde 1996, Lurdes Rafael Timane disse que nunca pensou que pudesse ganhar: “É uma oportunidade única para poder conhecer a América do Sul na companhia do meu marido. Tive conhecimento da campanha nas ATM do Banco”.

Já Ligatali Ibrahim manifestou-se satisfeito com o prémio e com os serviços prestados pelo Banco: “Foi uma ótima surpresa. A televisão veio a calhar, pois já tinha planos de comprar uma a breve trecho”, frisou. Importa realçar que o Standard Bank é um banco com forte ligação com o futebol moçambicano, sendo um dos principais patrocinadores do Moçambola - a principal prova futebolística nacional bem como o Campeonato Africano das Nações, a nível do continente. (REDACÇÃO/FDS)

FERROVIÁRIO DA BEIRA/FERROVIÁRIO DE MAPUTO
AQUECEM RONDA INAUGURAL

Moçambola arranca a 22 de Março

-Festa de abertura será em Pemba

POR: HORTÊNCIO CUMBI

Quis o sorteio ditar que os Ferroviários da Beira e de Maputo se encontrassem, exactamente no “Caldeirão”, naquilo que será o jogo de destaque da primeira jornada do Moçambola deste ano de 2014, que arranca no próximo dia 22 de Março. O Ferroviário da Beira é actual vice-campeão, enquanto o seu homónimo de Maputo é tido como um crónico candidato ao título, daí se esperar um despique de final imprevisível.



Ferroviário de Maputo.

PREMIADOS MELHORES DE 2013

Antes da realização do sorteio, a Liga Moçambicana de Futebol premiou os melhores do Moçambola de 2013. Assim, na qualidade de campeão nacional, recebeu um cheque de 600 mil Meticais (Seiscentos mil meticais) e 50 mil Meticais (Cinquenta mil meticais) referente ao prémio Fair Play – equipa disciplinada e o Ferroviário da Beira, vice-campeão, 150 mil Meticais (Cento e cinquenta mil meticais).

A nível individual, Sonito, da Liga Muçulmana, foi distinguido como melhor marcador e coube-lhe 100 mil Meticais (Cem mil meticais). Em simultâneo Victor, do Ferroviário de Nampula, também recebeu por ter sido guarda-redes menos batido. Ruben, do Costa do Sol, foi considerado jogador mais valioso e recebeu 50 mil Meticais (Cinquenta mil meticais) de igual forma fora atribuído a Samuel Chirindza, tido como árbitro mais regular. Na cerimónia de segunda-feira (10 de Março) também houve espaço para homenagear Mário Coluna, sendo que os presentes tiveram a oportunidade de assistir um vídeo ilustrando momentos históricos vividos pelo Monstro Sagrado do futebol moçambicano.

Já o Ministro da Juventude e Desportos, Fernando Sumbana Jr., ofereceu uma coroa de flores à viúva do finado, Isabel dos Santos, em reconhecimento e homenagem à figura de Mário Esteves Coluna.

LUTO NO FUTEBOL MOÇAMBICANO

Morreu ex-guarda-redes Filipe

POR: HORTÊNCIO CUMBI



A morte voltou a bater mais uma vez as portas do futebol moçambicano, levando consigo desta o ex-guarda-redes do Matchedje e da selecção nacional, Filipe Chissequere. O coração de Filipe deixou de palpitar no passado domingo (09 de Março), no Hospital Central de Maputo, onde se encontrava acamado.

Fontes próximas do ex-jogador dizem que Filipe vinha se queixando de fortes dores na zona da coluna – facto que terá pesado para a sua entrada na Liga Muçulmana, onde seria contratado para treinar os guarda-redes. O Catembe.Com apurou que desde os princípios deste ano, Filipe não gozava de perfeita saúde, tendo chegado a ficar internado por algum tempo no Hospital Central de Maputo.

Filipe notabilizou-se como guarda-redes de referência de Moçambique ao serviço do Matchedje, onde foi campeão nacional entre 1987 e 1990 – neste ano ganhou também a Taça de Moçambique. Ao serviço da selecção nacional, Filipe participou no campeonato africano de 1986, no Cairo, o primeiro em que Moçambique participou. Recordar que Filipe era natural da província de Sofala.

DEPOIS DE ELIMINADO PELO KAIZER CHIEFS

Litos deixa comando técnico da Liga Muçulmana

Após a consumação do descalabro da Liga Muçulmana na corrida aos grupos da liga dos campeões africanos em futebol, o técnico Luís Filipe Carvalha, mais conhecido por Litos, atirou a toalha e deixou o comando técnico dos actuais campeões nacionais. No final do jogo da primeira “mão” da eliminatória frente aos sul-africanos do Kaizer Chiefs, Litos deu a entender que a qualquer momento poderia bater com a porta, por alegado incumprimento do contrato por parte da direcção do clube.

Maputo, Litos foi evasivo na justificação da sua saída: “A razão da minha saída deve-se ao incumprimento de algumas coisas que não me foram satisfeitas quando pretendia renovar o contrato. Não vou entrar em detalhes quanto a isso”, disse o técnico. Mas, ao que se sabe, Litos não terá ficado satisfeito com a venda do atacante Sonito, para os angolanos do Bravo do Maquis, pois passou a ficar sem soluções para conseguir o principal objectivo: renovar o título de campeão. Mais do que isso, Litos não terá gostado da proposta da direcção de assinar um contrato por objectivos, o que na sua leitura significava falta de confiança e

segurança. Mesmo sem entrar em detalhes, Litos confessa ser evidente a sua saída mas não deveria deixar mágoas como aconteceu, “saio magoado. As pessoas não cumpriram com aquilo que acordamos”. O presidente da Liga Muçulmana, Rafique Sidat, diz que a sua direcção foi colhida de surpresa pela decisão do técnico e promete tomar uma posição nos próximos dias. Igualmente para os próximos dias fica por anunciar também o nome do novo treinador – uma vez que existe já uma longa lista de candidatos, entre nacionais e estrangeiros a espera da última decisão de entrada na casa.

Na véspera do jogo da segunda “mão”, em



Saúde

Insira neste espaço a sua marca preferida

INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NÃO TEM IDADE

Tricomoníase um mal desconhecido

Várias são as doenças de transmissão sexual que afectam tanto os homens como as mulheres e que para muitos de nós continuam desconhecidas e até no anonimato. Nessa perspectiva, trazemos a lume a tricomoníase – uma doença sexualmente transmissível, que atinge homens e mulheres sem ter em conta a idade.

POR: NILZA TOMÁS

A tricomoníase é causada por um parasita chamado *Trichomonas Vaginalis*, que afecta as mulheres na vagina e os homens no canal da urina, a uretra, sendo esta uma doença relacionada com o contacto sexual, com uma pessoa que esteja infectada. Esta doença também é responsável pelo corrimento vaginal e pode ficar encubada por 28 dias após a relação sexual sem protecção, sendo que nas mulheres os sintomas podem aparecer meses depois da data de contaminação.

Entretanto, especialistas da área dizem que a doença não apresenta sintomas e só é possível descobrir o problema através da realização de exames preventivos.

Referir que, a única forma de contágio da doença é apenas pela via da relação sexual entre homem e mulher. A doença é transmitida por sexo vaginal, oral ou anal



e a forma mais simples de evitar é através do uso de preservativos. Alguns sintomas tanto nos homens como nas mulheres são semelhantes com enfoque na dor ao urinar e também no acto da relação sexual. Ou ainda na comichão e dores nos órgãos genitais que em simultâneo afecta tanto o homem como a mulher. O único sintoma que afecta apenas as mulheres é o corrimento e cheiro forte que pode ser detectado por meio das peças íntimas. Nos homens, para além da dor ao urinar, o líquido pode sair bastante espumoso, geralmente na primeira urina do dia. Outros sintomas podem ainda aparecer em casos raros da doença, sobretudo na mulher no baixo-ventre.

Tricomoníase é silenciosa nos homens, pois não apresenta sintomas que possam levar ao diagnóstico do problema, mesmo assim o homem que estiver contaminado pode infectar a parceira.

Pub

EVITE AS FILAS ENORMES FAÇA O SEU

CHECK-IN ONLINE NO SITE

flysaa.com

PARA MAIS INFORMAÇÕES: CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SOUTH AFRICAN AIRWAYS
 Av. do Zimbábue, n.º 500, Summichield
 Tel +258-84 488 8700
 Maputo - Moçambique

flysaa.com
 saamp@reservas@flysaa.com
www.facebook.com/southafricanairwaysmoçambique



SOUTH AFRICAN AIRWAYS
 A-STAR ALLIANCE MEMBER